

CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DE POSSÍVEIS CORRELAÇÕES

Naiara Alves de Moraes*

Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes**

RESUMO

A autoeficácia é considerada como a percepção do indivíduo sobre suas capacidades na realização de determinada atividade. Evasão escolar é um fenômeno social, caracterizado pela interrupção no ciclo dos estudos, ou seja, trata-se de uma situação problemática que preocupa as instituições de ensino em geral, provocando uma série de consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Então, a autoeficácia infere na evasão escolar? Justifica-se esta pesquisa pela carência de estudos relacionados à evasão escolar no âmbito do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, Campus Teresina Central. Tem-se como objetivo geral analisar as possíveis correlações entre os índices de autoeficácia e a evasão escolar dos discentes do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. Para alcançar os objetivos aplicou-se questionário com os estudantes do referido curso, analisando-se os dados obtidos através de Escala Likert, para a avaliação da autoeficácia na formação superior e sua relação com a evasão escolar no curso *in caso*. Os resultados obtidos mostram que o índice de autoeficácia desses estudantes está moderado. As correlações dos índices de autoeficácia mostram interações positivas entre as crenças de autoeficácia e a permanência do estudante em sala de aula, que indicam a possibilidade de haver maior acompanhamento da comunidade escolar aos estudantes em referência. Pode-se concluir que o baixo índice de autoeficácia provoca evasão escolar e a análise desses índices contribui para a prevenção da mesma.

Palavras-chave: Correlação das crenças de autoeficácia. Evasão Escolar. Formação Profissional Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD CONTÍNUA, 2018) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia

* Discente do curso de Tecnologia em Secretariado no IFPI, Campus Teresina Central. demoraes_naiara@hotmail.com.

** Mestre em Tecnologia e Gestão da Educação a Distância. Especialista em Tecnologias Digitais e Novas Educações e em Gestão Pública. Bacharelado em Administração de Empresas e em Direito. Professora efetiva do IFPI, Campus Teresina Central. inara.raulino@ifpi.edu.br.

e Estatística - IBGE, 25,2% da população brasileira tem ensino superior completo. Já o Censo de Educação do Ensino Superior analisou o perfil dos estudantes de graduação, levando em consideração as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados, divulgados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2015, mostraram um acréscimo na taxa de desistência do curso de ingresso com uma porcentagem de 49% de alunos que abandonaram o curso para o qual foram admitidos.

Nesse contexto, remete-se a Gaiosio (2005) o qual considera a evasão escolar um fenômeno social complexo, definido como a interrupção no ciclo dos estudos. Trata-se de uma situação problemática que preocupa as instituições de ensino, provocando uma série de consequências acadêmicas, sociais e econômicas.

Assim, estudar autoeficácia, pode, segundo Pajares Olaz (2008), demonstrar que estudantes com maior índice de autoeficácia desenvolvem uma maior persistência para manter-se na escola. Oportuno, então, compreender a relação desta com a evasão escolar e, nesse sentido, conhecer o conceito de autoeficácia e as fontes das crenças da autoeficácia no contexto escolar e na motivação do estudante.

Nessa dimensão foi observado carência de estudos relacionados à evasão escolar, abordando os cursos superiores de Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI. Justifica-se, pois, este estudo, pela necessidade de identificação de possíveis causas para a solução do problema, tendo como amostra o curso de Tecnologia em Secretariado.

Assim, e de acordo com os aspectos apresentados anteriormente, este trabalho tem como objetivo geral analisar a correlação entre os índices de evasão escolar e os índices de autoeficácia dos estudantes do Curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central, e como objetivos específicos entender o conceito de autoeficácia; investigar a correlação entre as crenças de autoeficácia; identificar o índice de evasão escolar dos estudantes do Curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central; e identificar o índice de autoeficácia dos estudantes *in caso*.

JUSTIFICATIVA

Os estudos sobre a autoeficácia acadêmica têm mostrado meios para prevê as ações e resultados dos discentes em virtude das crenças que tem em suas capacidades de realizar determinada atividade.

Ao Pesquisar na Base de Dados da Biblioteca (BIA) do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Teresina Central – foi observado a inexistência de pesquisas sobre os índices de autoeficácia e sua relação com a evasão escolar dos discentes do curso de Tecnologia em Secretariado, com isso, pode-se perceber que seria possível a elaboração de uma de pesquisa com foco neste tema.

Para a realização desta pesquisa tem-se como base os estudos de Albert Bandura, Pajares, Schunk e outros autores que trabalha o tema autoeficácia e Masoatti e Bzuneck que trabalham sobre evasão escolar.

A investigação da relação entre autoeficácia e evasão escolar é motivada a partir da preocupação com a redução do número de estudantes no Curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI - Campus Teresina Central – durante os anos de 2017 e 2018.

QUESTÃO DE PESQUISA

Qual a relação entre o índice de autoeficácia e a evasão escolar?

HIPÓTESE

A hipótese levantada é a de que a autoeficácia robusta indica um alto nível de motivação que leva a um maior grau de empenho e esforço frente aos problemas (PAJARES; SCHUNK, 2001), sendo assim um fator determinante para a prevenção da evasão escolar (MASOTTI, 2014).

OBJETIVO GERAL

Analisar as possíveis correlação entre os índices de autoeficácia e a evasão

escolar dos discentes do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central.

Objetivos Específicos

- Estabelecer os índices de autoeficácia dos discentes do curso de tecnologia em Secretariado do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central.
- Calcular a correlação entre os índices de autoeficácia.
- Identificar o índice de evasão escolar dos discentes do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto federal do Piauí – Campus Teresina Central – entre os anos de 2016 a 2018.

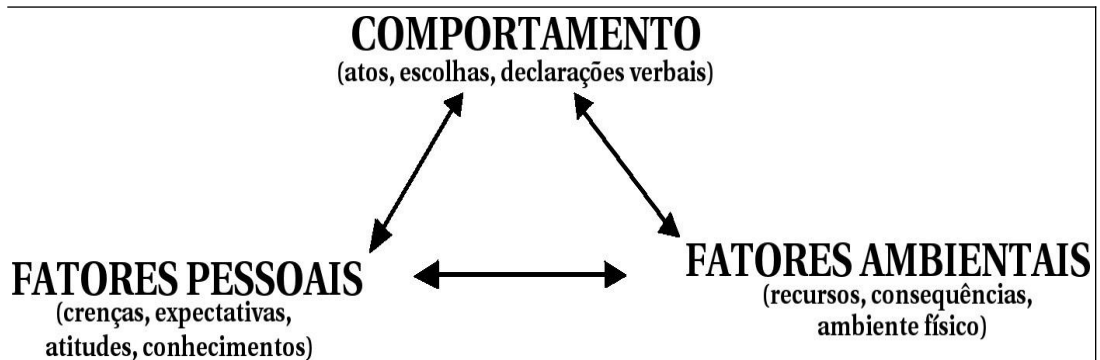
2 TEORIA SOCIAL COGNITIVA

Albert Bandura, psicólogo canadense nascido em 1925, começou seus trabalhos em 1950. Sua primeira teoria chamou-se Teoria da Aprendizagem Social, desenvolvida em 1962. Depois começou a investigar e desenvolvê-la mais e, em 1977 surge a Teoria da Autoeficácia (Bandura, 2006) que deriva da anterior. Finalmente em 1986, ele juntou os saberes das teorias anteriormente desenvolvidas aos resultados das investigações que foi encontrando e desenvolveu a Teoria Social Cognitiva (Bandura, 2006).

A Teoria Social Cognitiva adota a visão da agência para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança (Bandura, 2006), ou seja, “Ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional” (BANDURA, 2008, p. 15). Nessa definição pode-se perceber que na óptica da Teoria Social Cognitiva o sujeito tem oportunidade de intervir em seu ambiente alterando e sendo por ele alterado.

Nessa perspectiva, os sujeitos são produtos e produtores do ambiente em que vivem. A individualidade se forma por meio de um movimento dinâmico e bidirecional entre indivíduo e meio social. Na Figura 01 pode-se observar a relação dos fatores que determinam o comportamento humano.

FIGURA 01 – Determinação do Comportamento Humano



Fonte: Pajares e Olaz (2008).

A relação entre os fatores pessoais, ambientais e o comportamento é chamada de determinismo recíproco, que como demonstrado na Figura 01, indica a forma como os indivíduos entendem o efeito de seu comportamento, interferindo no contexto ambiental, alterando os fatores pessoais e, assim, intervindo no comportamento futuro.

Desta forma, o sujeito se torna agente e receptor de circunstâncias que se produzem, posto que as mesmas situações realizadas num primeiro momento definirão seus pensamentos, emoções e comportamentos em suas ações futuras. (MARTINEZ; SALANOVA, 2006).

2.1 CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA

O ser humano age no sentido de gerar resultados desejados e, conforme afirma Bandura (2001), a decisão de agir ou não agir depende da crença que se tem a respeito da capacidade de executar com sucesso a ação pretendida. Essa crença chama-se autoeficácia, pois influencia nas escolhas que o indivíduo faz, sobre como vai agir, quanto esforço vai empregar nessas ações, por quanto tempo vai insistir em realizá-las diante das dificuldades e se vai insistir ou desistir caso aconteçam algo indesejado.

Segundo Bandura (1997), a autoeficácia é a crença de alguém em sua capacidade para realizar ações básicas para produzir certas realizações. A

autoeficácia é uma crença de competência pessoal, é a confiança na capacidade de lidar com determinada atividade.

Assim, a eficácia das pessoas não é apenas uma questão de saber o que fazer ou mesmo de saber fazer seja o que for, conforme ensina Bandura (1986), mesmo que saibam e tenham capacidade de fazer, muitas vezes as pessoas não agem de maneira eficaz, não alcançam o objetivo pré-estabelecido. Neste sentido, pessoas que têm a mesma capacidade, mas expostas a contextos diferentes podem obter resultados futuros divergentes.

Neste contexto, Bandura (2008), postulou quatro fontes que aglutinam as possibilidades de captação de informações a partir das interações do indivíduo com o ambiente. As fontes são: experiência direta ou de domínio, experiência vicária, persuasão social ou verbal, estados somáticos e emocionais ou fisiológico.

Segundo Bandura (2008), as experiências diretas ou de domínio, de maneira geral, bem-sucedida fortalecem a crença, e experiência de fracasso a enfraquece.

As experiências vicárias estão relacionadas a observação de experiência de sucesso ou fracasso de pessoas em atividades semelhantes que interferem em seu comportamento.

Persuasão social ou verbal, pode ser entendida como a fonte de informação, influencia no julgamento sobre as crenças de capacidades. A persuasão social funciona na medida em que se busca persuadir o outro, em geral verbalmente, para que haja um aumento do esforço e de forma continuada, principalmente quando há a necessidade de superação de desafios presentes na atividade e no contexto em que esta é desenvolvida.

Estados somáticos e emocionais ou fisiológico, fadiga, estresse, ansiedade, tensão, dor, estado de humor, são manifestações que podem alterar a percepção de autoeficácia, pois afetam diretamente nos julgamentos que as pessoas têm sobre a própria capacidade de realizar uma determinada tarefa.

Assim, a autoeficácia tem consequências, pois influencia na escolha ou rejeição de fazer algo. Logo, quando o indivíduo se sente incapaz, ele tende a rejeitar fazer, mas quando ele se sente capaz, tende a escolher fazer.

De outro modo, também influencia o esforço, ou seja, se o indivíduo não é capaz, tenta um pouco e não obtendo sucesso, ele desiste. Contudo, se ele se sente capaz ele tende a continuar, mesmo falhando em determinado momento.

A autoeficácia também influencia no estado emocional, ou seja, quando o sujeito não se sente capaz ele acaba não se sentindo bem, quando se sente capaz ele fica mais feliz. E por fim, a autoeficácia influencia na qualidade de desempenho, se o sujeito se sente capaz seu desempenho será melhor.

3 CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA, MOTIVAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR

Segundo Bzuneck (2001), motivação pode ser entendida como um fator psicológico, um conjunto de fatores ou um processo. Esses fundamentos apontam a motivação como algo direcionado a metas, propósitos que se volta ao comportamento humano integrando escolhas e esforços.

Nessa perspectiva, retoma-se as considerações de Bandura (1986), quando diz que a autoeficácia percebida é um fator que desenvolve um essencial papel na motivação, pois um indivíduo com uma robusta autoeficácia tem uma maior capacidade de controlar as emoções, e geralmente antevê resultados de sucesso e tem juízo mais favorável com relação às suas competências atuais, levando-o a um elevado grau de motivação. Assim, a persistência será algo sempre atual no decorrer do processo, ou seja, ainda que haja algum contratempo e frustrações, com esforço, as atividades serão cumpridas.

Nesta mesma linha de pensamento, Bzuneck (2001) diz que os altos índices de insucesso ou evasão escolar, quase sempre são devidos à falta de motivação dos estudantes. No ambiente escolar, um estudante sente-se motivado a realizar suas atividades, caso admita-se ter os conhecimentos e habilidades suficientes para obter sucesso na execução. Assim, os julgamentos de autoeficácia agem como mediadores entre as eficiências do indivíduo e seu desempenho atual.

Pode-se observar, de acordo com o que foi apresentado anteriormente, que a evasão escolar pode ser causada pela falta de motivação. Gaioso (2005), diz que a evasão escolar é um fenômeno social muito complexo, sendo conceituado como a interrupção no ciclo de estudos. É um problema que causa preocupação para todas redes de ensino, pois o abandono dos alunos das salas de aula causa diversos problemas sociais, acadêmicos e econômicos.

De acordo com os conceitos de evasão escolar citados acima, e com os seus supostos motivos, Bzuneck diz que:

“No contexto acadêmico, um aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo, melhorar suas habilidades etc” (BZUNECK, 2001, p. 3).

Neste sentido, retoma-se Bandura (1986) quando dispõe que os julgamentos de autoeficácia funcionam como mediadores entre as aptidões, conhecimento e habilidades e o próprio comportamento.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem quantitativa, pois tem base em uma filosofia positiva que pressupõe a presença de fatos sociais com uma realidade objetiva independente das crenças dos indivíduos, além de tentar explicar os motivos de mudanças em realidades sociais, principalmente através de mediação objetiva em análise quantitativa (FIRESTONE, 1957).

Delineada como um estudo de caso, pois de acordo com Yin (2005), é uma pesquisa empírica que estuda um fenômeno atual em meio ao seu contexto de vida real. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa documental, onde será mais uma etapa que complementa a pesquisa, fornecendo dados de outras fontes, com objetivo de colaborar a veracidade dos dados (MARTINS, 2009).

4.1 MÉTODO

Um dos métodos utilizados foi o método comparativo, pois o mesmo age pelo estudo de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com objetivo de destacar as diferenças e semelhanças entre eles (GIL, 2008).

O outro método foi o estatístico, onde fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade além de ser um relevante auxílio para a investigação (GIL, 2008).

4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

A técnica de coleta de dados utilizada foi um questionário estruturado por uma escala do tipo Likert com perguntas relacionadas a autoeficácia, Escala de Avaliação da Autoeficácia na Formação Superior (POLYODORO & GUERREIRA, 2010) composto por 16 perguntas respondíveis com 10 pontos, com início no 01 e término no 10. O 01 significa “pouco capaz” e o 10 “muito capaz”, uma vez que números mais baixos mostram força de convicção relativa à autoeficácia menos intensa, ou seja, frágeis. Os números mais altos sugerem uma crença mais forte, a qual mostra o tamanho de uma crença mais forte (POLYODORO & GUERREIRA, 2010). A escolha dessa técnica é justificada pela grande abrangência dos indivíduos, pela maior imparcialidade das respostas e pela facilidade na tabulação e análise dos dados.

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o *Excel*, *software* do pacote *Office*, pois é um programa de fácil manuseio e acesso.

O referido questionário foi aplicado nas turmas do curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central, em oferta no ano de 2019 (Módulos I, III e V). Selecionando as que poderiam dar índice de evasão escolar, no período de aplicação do referido questionário, como as do Módulos III e V.

O questionário foi aplicado sem a presença do pesquisador, foi entregue via e-mail para 45 estudantes, obtendo-se devolutiva de 38 questionários respondidos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante indicar a estatística descritiva dos índices de autoeficácia, conforme o Quadro 01, contendo a média e o desvio padrão de cada pergunta do questionário. Os valores das médias variam de 6,0 a 8,7 pontos, numa escala que varia de 01 a 10 pontos. Os valores dos desvios padrão, que são a média de quanto os valores da amostra variam em torno da média, oscilam entre 1,7 a 2,7 pontos. Esses valores servem para indicar a dispersão de dados, ou seja, quanto mais disperso, maior o desvio padrão.

Quadro 01: Estatística descritiva dos dados

PERGUNTAS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1 - Quanto eu sou capaz de aprender os conteúdos que são apresentados pelo professor?	7,5	2,0
2 - Quanto sou capaz de utilizar estratégias de ensino para facilitar minha aprendizagem?	7,6	2,0
3 - Quanto sou capaz de demonstrar, nos momentos de avaliação, o que aprendi durante meu curso?	7,2	2,4
4 - Quanto sou capaz de aplicar o conhecimento aprendido em sala de aula em situações práticas?	7,7	2,2
5 - Quanto sou capaz de compreender os conteúdos abordados pelo professor?	7,7	1,7
6 - Quanto sou capaz de definir com segurança, o que pretendo seguir dentre as diversas disponibilidades de atuação profissional que existem na universidade?	7,2	2,1
7 - Quanto sou capaz de estabelecer minhas metas profissionais?	7,5	1,8
8 - Quanto sou capaz de procurar auxílio dos professores para o desenvolvimento de atividades do curso?	6,8	2,3
9 - Quanto sou capaz de contribuir com ideias para a melhoria do meu curso?	6,6	2,5
10 - Quanto sou capaz de buscar informações sobre os recursos ou programas oferecidos pela IES, bolsas, estágios etc.?	6,0	2,7
11 - Quanto sou capaz de expressar minha opinião quando outro colega de sala discorda de mim?	7,0	2,5
12 - Quanto sou capaz de pedir ajuda, quando necessário, aos colegas nas atividades do curso?	8,2	2,2
13 - Quanto sou capaz de trabalhar em grupo?	8,6	1,9
14 - Quanto sou capaz de cooperar com os colegas nas atividades do curso?	8,7	1,8
15 - Quanto sou capaz de estabelecer bons relacionamentos com meus professores?	8,5	1,8
16 - Quanto sou capaz de perguntar quando tenho dúvidas?	7,5	2,5

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Assim, para as médias tem-se: 18,75% um valor entre 6,0 e 6,8 pontos; 56,25% valores entre 7,0 e 7,7 pontos; 25% valores entre 8,2 e 8,7 pontos, lembrando que a Escala Likert é constituída por 10 pontos. Assim, o valor das médias para o público investigado pode ser considerado como um valor moderado, pois está na média 50% + 1% da soma dos valores obtidos.

Apresenta-se nas subseções “Resultado da correlação” e “Evasão escolar no curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI – Campus Teresina Central”, um recorte dos resultados encontrados na aplicação dos questionários com a amostra.

4.1 RESULTADO DA CORRELAÇÃO

Apresenta-se na Tabela 01 a correlação entre as variáveis relativas à autoeficácia dos estudantes. Apresenta-se aqui um recorte das informações coletadas, destacando-se os três maiores e os três menores resultados. Para a análise da Tabela 01, considera-se a ordem de enumeração das perguntas do Quadro 01.

Tabela 01 – Matriz de Correlação entre as variáveis em estudo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	1															
2	-0,13181	1														
3	0,617297	0,086651	1													
4	-0,02162	0,630151	0,405455	1												
5	0,796463	0,020142	0,486922	0,067847	1											
6	0,129256	0,366104	0,075114	0,216294	0,261425	1										
7	-0,02702	0,380872	-0,02416	0,171187	0,084165	0,638373	1									
8	0,288437	0,001257	0,417796	0,299728	0,532038	0,061133	0,085522	1								
9	0,367354	-0,00372	0,442158	0,20148	0,564183	0,437337	0,369285	0,538633	1							
10	0,385194	0,067541	0,323898	-0,01851	0,49017	0,351011	0,265248	0,570632	0,6338	1						
11	0,548034	0,006751	0,603498	0,066714	0,645607	0,284658	0,005889	0,381722	0,45446	0,623005	1					
12	0,584435	0,131913	0,44024	-0,03858	0,53273	-0,1417	-0,12303	0,318844	0,27274	0,449799	0,475419	1				
13	0,481852	0,214653	0,724388	0,283216	0,56489	0,197464	0,075156	0,581382	0,558046	0,614647	0,812615	0,567947	1			
14	0,445709	0,19775	0,671075	0,247869	0,387538	0,041554	0,140823	0,399351	0,487045	0,561877	0,599321	0,655145	0,811936	1		
15	0,446482	0,170411	0,571028	0,220788	0,522448	0,095491	-0,01492	0,560845	0,49048	0,40773	0,522256	0,508093	0,752986	0,671315	1	
16	0,135975	-0,0405	0,365996	0,147781	0,298307	0,229359	0,167232	0,411004	0,543169	0,64962	0,676868	0,256783	0,597467	0,561511	0,483587	1

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Observa-se que os valores mais altos, destacados na cor azul, foram, 0,812615, 0,811936 e 0,796463. Assim, para o valor 0,812615 as variáveis foram “11- Quanto sou capaz de expressar minha opinião quando outro colega de sala discorda de mim?” e “13- Quanto sou capaz de trabalhar em grupo?”, e mostram que a capacidade de expressar a opinião quando há uma discordância de opiniões entre colegas, influencia a capacidade de trabalhar em grupo.

Os autores Pajares (2002) e Bzuneck (2001), afirmam que as crenças de autoeficácia são construídas a partir de quatro origens essenciais de informações ou práticas de aprendizagem, sendo elas: experiências de êxito, experiências vicárias, persuasão verbal e indicadores fisiológicos ou emocionais.

Note-se, então, a persuasão verbal como constructo da autoeficácia no indivíduo, que é o princípio de informação que prevalece no julgamento sobre as crenças de capacidades. Ou seja, quando o indivíduo tem a necessidade de, verbalmente, superar os limites dos desafios presentes na ação e no contexto em

que esta é desenvolvida. Assim, o valor mais alto, 0,812615, revela que a persuasão verbal, pode influenciar a capacidade de trabalhar em grupo.

O segundo maior valor, 0,811936, envolve uma das variáveis do maior valor já discorrido, qual seja, a variável “13- *Quanto sou capaz de trabalhar em grupo?*”, relacionando-a com a variável “14- *Quanto sou capaz de cooperar os colegas nas atividades em grupo?*”. Nesta relação, pode-se observar que à medida que há uma grande capacidade de trabalhar em grupo, há também uma maior capacidade em cooperar com os colegas nas atividades.

Note-se neste caso a outra variável formadora das crenças da autoeficácia, que são as experiências de êxito - essa é a que mais predomina na criação da crença de autoeficácia (PAJARES e OLAZ, 2008) e, de modo geral, experiências positivas de ações realizadas aumentam a crença, e experiências negativas a diminuem, o que nos leva a entender que indivíduos que apresentam grande capacidade de trabalhar em grupo, possivelmente somam experiências exitosas e, neste sentido desenvolvem a aptidão de ajudar os colegas nas atividades.

Já com o valor 0.796364 as variáveis foram “1- *Quanto eu sou capaz de aprender os conteúdos apresentados pelo professor?*” e a “5- *Quanto sou capaz de compreender os conteúdos apresentados pelo professor?*”. Relativamente as duas variáveis têm o mesmo sentido, se referem a capacidade de absorver os conteúdos apresentados em sala de aula. Por esse motivo é um dos níveis de influência maior.

De outro modo, os valores mais baixos, destacados na cor laranja, foram 0.001257, 0.005889 e 0.006751. Assim, para o valor 0.001257 as variáveis relacionadas foram “2- *Quanto sou capaz de estabelecer estratégias de ensino para a minha aprendizagem?*” e “8- *Quanto sou capaz de procurar auxílio dos professores para o desenvolvimento de atividades do curso?*”. A relação dessas variáveis revelam que o fato da capacidade de utilizar estratégias para facilitar a aprendizagem tem pouca influência na capacidade de procurar auxílio dos professores para desenvolver atividades do curso.

Para o valor 0.005889 as variáveis foram “7- *Quanto sou capaz de estabelecer minhas metas profissionais?*” e “11- *Quanto sou capaz de expressar minha opinião quando outro colega de sala discorda de mim?*”. A relação revela que o fato da capacidade de estabelecer as metas profissionais não influencia muito na capacidade de expressar opiniões quando há discordância dos colegas de classe.

Frente a estas variáveis, o ambiente escolar exerce uma grande importância na influência do fracasso ou do sucesso escolar do estudante.

Schunk (1990) diz que, um sentimento inicial de autoeficácia é de grande importância para obter êxito na realização das atividades escolares. Os estudantes que se julgam mais eficazes são mais capazes de participar das atividades escolares e estimular um maior esforço e perseverança diante das dificuldades. Por outro lado, os que possuem baixa autoeficácia procuram sempre desviar-se das atividades, diminuindo o esforço na hora das dificuldades.

Pegando-se o valor 0.006751 as variáveis envolvidas são “2- *Quanto sou capaz de estabelecer estratégias de ensino para a minha aprendizagem?*” e a “11- *Quanto sou capaz de expressar minha opinião quando outro colega de sala discorda de mim?*”. Pode-se observar nesta correlação, que o fato de utilizar estratégias para facilitar a aprendizagem tem uma pequena intensidade de relação à capacidade de expressar opiniões quando os colegas de classe expõem pensamentos diferentes.

Desse modo, retoma-se o pensamento de Bandura (1986), quando afirma que as pessoas com baixa autoeficácia evitam as situações potencialmente temíveis, pois acreditam ser incapazes de resolvê-las. Logo, se não tem autoeficácia suficiente para executar determinada atividade, a auto estima diminui causando sentimento de incompetência e desânimo para seguir adiante.

Portanto, verificou-se nesta análise que a maior parte da correlação entre as variáveis ficou abaixo do valor, ou seja, para ter um valor considerado bom, as variáveis deveriam ter um resultado acima de 7,0 pontos, pois mostrariam a relação positiva entre as variáveis e neste contexto apenas 5,5% dos valores foram acima de 7,0 pontos. Note-se, que 65% dos valores ficaram abaixo do valor considerado moderado que é 0,5 pontos e 20,5% dos valores estão entre 0,5 e 0,7 pontos.

5.2 EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL

Após a análise documental, com base na relação dos alunos matriculados nos Módulos III e V, no período vigente, ou seja, 2018.1, no curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI, e observação *in loco*, constatou-se que inicialmente foram

matriculados, para primeiro semestre do ano de 2018, 30 discentes na turma do Módulo V e 35 na turma do Módulo III.

Na coleta de dados, constatou-se uma evasão escolar de aproximadamente 37% no Módulo V e 34% no Módulo III.

Segundo informações repassadas pela Coordenação do referido curso, levando-se em consideração os dois últimos anos, tem-se um índice de aproximadamente 45% de evasão escolar por turma, ou seja, analisando desde o início do curso até o Módulo VI, último módulo do curso.

Ressalte, que a evolução do estudante está relacionada à autoeficácia que influencia o desempenho escolar e que por sua vez é influenciado por ele. A autoeficácia leva o aluno a ter maior esforço e competência nas atividades escolares e por consequência tem melhores resultados. Por outro lado, as experiências de insucesso irão interferir negativamente no desenvolvimento das crenças de autoeficácia, influenciando no estado comportamental e emocional dos estudantes.

Assim, as pessoas com baixa autoeficácia evitam as situações potencialmente temíveis, pois acreditam ser incapazes de resolvê-las (BANDURA, 2008). Logo se não tem autoeficácia suficiente para executar determinada atividade, a auto estima diminui causando sentimento de incompetência e desânimo para seguir adiante.

6 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a correlação entre os índices de evasão escolar e os índices de autoeficácia dos estudantes do Curso de Tecnologia em Secretariado do IFPI, Campus Teresina Central. Nesse sentido observou-se que os índices de autoeficácia dos participantes da pesquisa foram moderados ao ponto médio, o que significa que é preciso definir estratégias contínuas para manter e melhor buscar elevar a autoeficácia dos discentes.

Desta forma, vislumbra-se a importância da autoeficácia no contexto acadêmico, pois segundo Bandura (1993) as crenças de autoeficácia são demonstradas por meio da confiança do indivíduo em realizar ações. Essa confiança irá garantir a permanência do mesmo na Instituição de Ensino Superior – IES, pois de outro modo, conforme revela a pesquisa, um índice de autoeficácia baixo, em

relação ao ambiente acadêmico, tem-se grande possibilidade de abandono escolar, pois o indivíduo se sentirá muitas vezes incapaz de concluir as atividades acadêmicas propostas.

Portanto, a análise da autoeficácia é uma ação que quando cíclica e contínua pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias e ações para desenvolver a autoconfiança e em consequência, combater a evasão escolar, pois ao perceber um baixo índice de autoeficácia dos estudantes, ou seja, o sentimento de incapacidade de desenvolver atividades, por exemplo, a comunidade escolar pode trabalhar métodos que estimulem a elevação do índice de autoeficácia dos mesmos, e assim evitar a evasão escolar.

ABSTRACT

Self-efficacy is considered as the perception of the individual about their abilities to perform a certain activity. School dropout is a social phenomenon, characterized by interruption in the cycle of studies, that is, it is a problematic situation that concerns educational institutions in general, causing a series of social, academic and economic consequences. So, does self-efficacy infer school dropout? This research is justified by the lack of studies related to dropout in the course of Technology in Secretariat at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí - IFPI, Teresina Central Campus. The general objective is to analyze the possible correlations between the self-efficacy index and the dropout rate of the students of the Technology course in Secretariat of the Federal Institute of Piauí - Central Teresina Campus. In order to reach the objectives, a questionnaire was applied to the students of the referred course, analyzing the data obtained through the Likert Scale, for the evaluation of self-efficacy in higher education and its relationship with school dropout in the in case course. The results show that the self-efficacy index of these students is moderate. Correlations of self-efficacy indices show positive interactions between self-efficacy beliefs and student permanence in the classroom, which indicate the possibility of greater follow-up from the school community to the referred students. It can be concluded that the low self-efficacy index causes dropout and the analysis of these indexes contributes to its prevention.

KEY WORDS: Correlation of self-efficacy beliefs. School dropout. Theological Professional Formation.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Aprendizagem social cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BANDURA, A. **Autobiography**. M. G. Lindzcy & W.M. Runyam (Eds.) **A History of psychology in autobiography** (Vol. IX. p. 42-75) Washington, D.C.: American Psychological Association, 2006.

BANDURA, A. **Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning**. *Educational Psychologist*, 28, 117-148. 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/1860970/Downloads/Bandura1993EP.pdf> Acesso em: 25 set 2019.

BANDURA, A. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: Freeman, 1997.

BANDURA, A. **Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1985-98423-000>> Acesso em: 12 set. 2019.

BZUNECK, José Aloyseo. **As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno**. Em BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). *A Motivação do Aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001, p.116-133.

FIRESTONE, W.A. **Meaning in method**: the rethoric of quantitative and qualitative research. *Educational Researcher*, 16(7), 1957, 16-21.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação de Mestrado, UCB, Brasília, 2005.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS (INEP). **Censo da Educação Superior**, 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 23 jul.2018.

MARTÍNEZ, Isabel M.; SALANOVA, Marisa. **Autoeficacia en el trabajo**: el poder de creer que tú puedes: *Estudios financieros*, [s.l.], n. 45, 2006. Disponível em: <http://www.want.uji.es/download/autoeficacia-en-el-trabajo-el-poder-de-creer-que-tu-puedes/>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MASOTTI. **Autoeficácia e autorregulação acadêmica contribuindo para a previsão da evasão escolar**. 2014. Disponível em: < C:/Users/1860970/Downloads/

1857-Texto%20do%20artigo-5762-1-10-20141215%20(1).pdf. Acesso em: 07 abr. 2019.

PAJARES, Frank; OLAZ, Fabián. Teoria social cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAPARES, F. **Overview of social cognitive theory and of self-efficacy**. 2002. Disponível em:< <http://www.emory.edu/education/mfp/eff.html>> Acesso em 17 ago. 2019.

POLYDORO, S. A. J; GUERREIRA, C. **Escala de Autoeficácia na Formação Superior**: Construção e Estudo de Validação. Aval. Psicol. Vol. 9. p. 267-278. Porto Alegre. Ago. 2010.

SCHUNK, D. H. **Self efficacy and academic motivation**. **Educational Psychologist**, 26 (3,4), 1990, p. 207-231. Disponível em < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00461520.1991.9653133>> Acesso em: 03 out. 2019.

SILVA, E L. MENEZES, E M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Ver Florianópolis: Atual, 2001.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.